

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## A politica em Villa Verde

Parece incrível que este concelho tenha tido bojo e longanimidade para supportar o dominio d'este governo e dos dirigentes da politica n'este concelho!

O dominio dos snrs. Pimentéis n'esta terra conquistada e avassalada hade ficar na memoria dos povos, como um grande ponto negro no espaço!

Durante a administração transacta uma era de prosperidade se abriu para este concelho—por tantos annos esquecido. O deputado por este circulo o snr. Visconde da Torre, foi henemérito para este circulo e nós todos vimos com espanto, e com jactancia, a prosperidade da nossa terra. Villa Verde teve então o seu periodo alheio.

Toda a sorte de melhoramentos choveu sobre nós. A viação teve um desenvolvimento extraordinario, phenomenal—sem custar um ceitil ao municipio.

Basta dizer que na empreitada geral d'estradas para o districto—as instancias do snr. Visconde da Torre conseguiram que só para o concelho de Villa Verde fosse dada mais de metade da quantia que o governo destinou a todo o districto.

Os filhos d'este concelho

tiveram largas e rendosas collocações.

Foi esta a nossa politica: beneficiar o concelho e o circulo.

Agora que se faz?

Responda a consciencia publica: o snr. Augusto Pimentel julga-se senhor d'estes dominios e não só não faz nada, mas espesinha o circulo!

Como escarneo, tem á frente da administração um escrívão de fazenda desgraçadamente celebre, individuo que chega a ser indiscutivel...

Na repartição de fazenda faz-se o que nós sabemos.

De resto nem um melhoramento publico, nem um despacho, nem nada! Uma miseria! Os correligionarios mais dedicados andam ahí n'uma penuria que mettem dó.

O snr. Augusto Pimentel gastou toda a sua força em fazer mal. Foi um valente em pedir demissões e transferencias, em tirar o pão a muita familia honesta.

Mais nada. Agora explora-se o real d'agua, como arma politica, fazem-se as avenças segundo a cõr politica dos negociantes ou segundo as promessas que elles fazem ao administrador do concelho—explora-se tudo, tudo menos o bem, tudo menos o justo, o razoavel e o digno.

E soffrerá esta terra, resignadamente, este jugo? supportará por mais tempo este estado de coisas?

—São tres irmãs, meu amo.

Entramos no *Selvagem* para pedir um jantar de meza redonda, com uma sopa d'agua barenta, frangos de papelão e biscoitos de Reims á prova de dente. Uma rapariga serviu-nos o quer que era de granítico e negro a que no Norte se dá o nome de pão. O nariz d'ella era igual ao das tres raparigas de que já falei. Fiz a mesma observação ao conductor, que me tornou:

E' a quarta irmã.

As duas respostas concisas e mysteriosas do conductor deram-me que pensar durante o trajecto ate Paris. Esforcei-me por decipherar, como me esforcaria por decipherar jeroglíficos do Egypto, ou enigmas de emburalhados de rebuçados; mas comprehendí-as tanto como Chapillon comprehendeu os

## Perolas e Diamantes

### A INGLATERRA

(Do «Portugal no Calvario»)

Hão-de um dia as nações, como hienas dementes,  
Tau imperio rasgar em feroz convulsão...  
E no torvo hallali, dando saltos ardentes,  
Com a baba da raiva esfervendo entre os dentes,  
A bramir, levará cada qual seu quinhão!

E tu ficarás na tua ilha normanda,  
Como teus barões feudaes e teus mendigos nus;  
Deverará teu peito um cancro acceso, a Irlanda,  
E a tua carne has-de vel-a, ó meretriz nefanda,  
Lodo amassado em sangue, ouro amassado em pús!

E assim como brutaes noites de posadelo,  
No soturno porão d'uma nau sem ninguem,  
Entre nuvens de fogo e temporaes de gelo,  
De bomborda a estibordo a rolar n'um novelo,  
Desabando e rugindo, aos montões, n'um vaivem.

Se estrangulam febris, roucos, dilacerantes,  
As pupilas a arder em brazos infernaes,  
Panteras contra leões, ursoes contra elefantes,  
Cobras em redemoinho a silvar dardejantes,  
Bufalos escornando os tigres e os chacaes:

Assim vós, assim vós, dura raça assassina,  
Sobre essa nau de pedra onde o mar vac bator,  
Vos estrangulareis n'uma carnificina,  
De que só ficará, sob a densa neblina,  
N'um pantano de treva uma Gomorra a arder.

Guerra Junqueiro.

### BOLETIM AGRICOLA

#### Oidio

O oidio tem-se desenvolvido bastante nos ultimos dias e por isso é necessario combatel-o, sem demora, com a enxofração: Se os nossos agricultores applicarem á vinha este tractamento

enigmas de Castelmuro, Pharaó e Putiphar.

Da segunda vez que passei em Nogent, estive por um triz a jantar no *Grande Imperador*, mas contentamo-nos com olhar, cerca de tres quartos de hora, para os pratos que estavam na meza, e com roer a ponta dos guardanapos. A sobrezeza, que se não serviu, vieram duas raparigas pedir aos convivas—ainda todos em jejum tres francos e dez soldos por cabeça, isto por haverem jejuado. Observei estas raparigas da estalagem do *Grande Imperador*, o nariz d'ellas era exactamente da mesma forma dos narizes das rapariga do *Selvagem*. Notei esta circumstancia ao conductor, que me respondeu:

—São ambas irmãs.

Durante duas horas não pensei em outra coisa no meu canto do

de que ella agora tanto necessita, devemos ter este anno uma abundante colheita vinicola.

#### Milheraes

Os milheraes, que ao principio soffreram bastante com a falta de calor apresentam agora uma vegetação luxuriante, sobretudo os das terras irrigadas.

numero 3: teria até prolongado mais além as minhas reflexões acerca dos seis narizes das raparigas de Nogent, se o cocheiro, que, segundo o costume, ia embriagado, não houvesse por bem embarcar-nos n'um precipicio de trinta pés abaixo do nivel do mar; felizmente tinhamos todos a vida segura em Paris, no escriptorio dos Seguros Geraes, praça da Bulea, n.º 3.

Este incidente fez-me esquecer os seis narizes. Só tratei de dar graças ao meu anjo da guarda, o melhor e mais economico de todos os seguradores conhecidos.

Da terceira vez que passei em Nogent, apeei-me na estalagem do *Cyano da Cruz*. Reproduziu-se o mesmo phenomeno. Continuava a falta completa do nariz na cara das raparigas lque nos serviam. Era para endoudecer.

#### Batataes

Os batataes não foram atacados este anno do *peronospora infestans*. O mesmo aconteceu ao tomateiro.

Para prevenir este flagello, que chegue a destruir aquellas plantas, não deixa de ser conveniente que os nossos lavradores applicquem o *caldo brodelez*.

### CHRONICA LOCAL

#### Estada

Encontra-se na casa da Torre, em Soutello de passagem para o Gerez, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocinio d'Abreu Pinto Souto Maior, sogra do ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Torre.

#### Fallecimento

Na quinta feira, pelas 8 horas da manhã, exhalou o ultimo suspiro, na sua casa do Campo, em Valdreu, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Angelica d'Araujo e Mello, avó do nosso estimado e prosadissimo amigo o sr. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro, digno vereador da camara de Villa Verde.

Contava a finada senhora a avançada idade de 80 annos.

Possuia uma magnifica fortuna que sabia aproveitar favorecendo a pobreza o exercendo largamente o bem, pelo que tinha a consagração dos mais altos respeitoes e da mais profunda estima de todos quantos conheciam a virtuosa senhora.

Estava já perigosamente enferma ha bastantes mezes, sendo já esperado o fatal desenlace de ha muito.

O enterro realiaou-se hontem

Da quarta vez que passei em Nogent, era um domingo. Estavamos no verão, o que é raro no Norte. Antes de ligrir que almoçava na estalagem do *Escudo da França* onde do relance havia reparado no mesmo phenomeno que observara no *Selvagem*, no *Grande Imperador*, e no *Cyano da Cruz* fui dar um passeio pela praça da Igreja, lugar em que a mocidade nogentense de ambos os sexos se entregava ao prazer da dansa deante d'um tonel, em que estava escarranchado um desalinadissimo rehequista.

Lancei rapidamente a vista sobre o pessoal dos jorens dançantes de Nogent, e que surpresa foi a minha quando vi que todas as raparigas da aldeia tinham o nariz como as suas compatriotas do *Escudo de França*, do *Selvagem* e do *Grande Imperador*!

### FOLHETIM

### RECORDAÇÕES DE VIAGEM

por

MERY

Da primeira vez que passei em Nogent, a diligencia, a mais proguçosa de todas as diligencias da rua de Nossa Senhora das Victorias, parou deante da estalagem do *Selvagem*. Apresentaram-se á portinhola tres raparigas mal vestidas a offerecer-nos um almogo de bolos petrificados e fructas fofas. Fiquei espantado, não dos bolos nem da fructa, mas do nariz das taes raparigas, e dei parte do meu reparo ao conductor, que por unica resposta; me disse:



José Maria Gonçalves Baptista, de Villarinho;  
 Domingos Gonçalves, de Oleiros;  
 Manoel de Sousa, de P. (Santa Maria);  
 Francisco José da Costa Faria, idem;  
 Domingos José de Carvalho, de Gondães;  
 João Baptista Pimentel, de Geme;  
 Joaquim Jeronymo Ferreira, da Lage;  
 Manoel Antonio Fernandes C., idem;  
 Antonio Joaquim da Cunha, de E. (S. Mamede);  
 Manoel Antonio Ferreira, da Loureira;  
 João Antonio Fernandes, das Duas Igrejas;  
 Antonio José Gomes, da Loureira;  
 Domingos José de Sousa, de Villa Verde;  
 João José da Silva, de Goães;  
 João Pedro d'Oliveira Pimentel, de Moure.

Subscrição aberta n'esta redacção em favor d'uma desgraçada que se encontra sem recursos.

Redacção da Folha de Villa Verde..... 1:500  
 Joaquim Jeronymo Ferreira..... 4:500  
 Abbade d'Abbação..... 300

Todas as quantias poderão ser entregues em Villa Verde ao agente d'este jornal o sr. A. Maria Barboza.

## ANNUNCIOS

### Ama de leite

Offerece-se uma de primeiro leite, idade de 19 annos. Quem pretender falle na rua da Ponte, n.º 107—Braga. (383)

### Comarca de Villa Verde

#### ARREMATACÃO

No dia 27 de julho seguinte, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, por deliberação do conselho de familia, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Anna Joaquina da Motta, moradora que foi na freguezia de Coucieiro, d'esta comarca, hão-de arrematar-se os bens seguintes:

Um leito de madeira de cerdeira, no valor de 1\$200 reis—uma dorna de castanho, arcada de pau, que levará 290 litros em 1\$200 reis—um pipo, ordinario, de castanho, que levará 180 litros em 800 reis—um enxergão, em 500 rs.—quatro lençoes de

estopa, em 960 reis.—uma manta de lã, muito usada, em 200 rs.—um travesseiro d'estopa muito ordinario, em 80 rs.—as casas e eido da vivenda, no lugar de Barreiros, da freguezia de Coucieiro, em reis 152\$000—e a leira de mallo e pinheiros, no sitio de S. Geraldo, limites das freguezias de Coucieiro e Lanhas, atravessada por um caminho, em 25\$000 rs.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 7 de Julho de 1890.

O escrivão  
*Gaspar Augusto Telles.*

Verifiquei a exactidão  
 380) O juiz de direito  
*Gonçalo da Rocha Barros.*

### Comarca de Villa Verde

#### ARREMATACÃO

No dia vinte de julho seguinte, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, na execução que o escrivão, abaixo assignado, move contra José Pinheiro, solteiro, maior, da freguezia de Moure, hão de arrematar-se:

O direito e acção á terça parte, indivisa, do eido e casas da vivenda, no lugar de Santo André, da freguezia de Moure, em 40\$000 reis.

O dicto, á terça parte, indivisa, da Leira de Fagilde, na freguezia de S. Miguel de Carreiras, em 32\$000 reis.

E o dicto, á terça parte, indivisa, da Leira da Barze, no lugar de de Cucos, da freguezia de Freiriz, em reis 29\$000.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 26 de junho de 1890.

381) O escrivão  
*Gaspar Augusto Telles*

Verifiquei  
 O juiz de direito  
*Gonçalo da Rocha Barros.*

### COMARCA DE VILLA VERDE

#### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito e repartição de fazenda no dia vinte do corrente mez de julho ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos fructos pendentes das proximas colheitas pertencentes ao executado Manoel Joaquim da Costa da freguezia de Passô cujo rendimento são os seguintes: cincoenta litros seis centos quarenta e seis mililitros de milho grosso correspondente a tres alqueires imposto na leira do Olival: mais cincoenta litros seis centos quarenta e seis mililitros de milho grosso correspondente a tres alqueires imposto na leira da Acrecenta: mais cincoenta litros seis centos quarenta e seis mililitros de milho grosso correspondentes a tres alqueires, imposto na leira da Preza, e cento e dezoito litros, cento setenta e quatro mililitros de milho grosso correspondentes a sete alqueires imposto na leira da Cachadinha: todas estas leiras sitas no lugar da Nogueira, freguezia de Paçô para pagamento da quantia de dois mil duzentos cincoenta e cinco de contribuição municipal de mil oito centos e nove, e custas e sellos do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem seus direitos na fórmula da lei.

Villa Verde 8 de julho de 1890.

Verifiquei  
 O juiz de direito  
 382) *Gonçalo da Rocha Barros.*  
 O escrivão de fazenda supplente  
*José Baptista Rodrigues.*

### Comarca de Villa Verde

#### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do primeiro officio correm editos de trinta dias a citar Beija-

mim Antonio de Carvalho, da freguezia de Athães, da comarca de Villa Verde, e auzente em parte incerta nos Estados do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior aos dictos trinta dias que serão contados desde o segundo annuncio publicado a este respeito no «Diario do Governo,» ver accuzar a citação, e assignar-se-lhe o prazo de trez audiencias para contestar a habilitação d'herdeiros em que é requerente Dona Maria Thezeza da Rocha Azevedo da cidade de Braga,—ou constituir procurador que legalmente o reprezente, sob pena de correr a mesma habilitação sens termos com o Advogado que lhe fór nomeado—sendo que as audiencias n'aquelle juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se costumam fazer nos immediatos, se não forem legalmente impedidos, e sempre ás dez horas da manhã no tribunal judicial, da mesma cidade.

Villa Verde 10 de julho de 1890.

O escrivão do processo,  
*Manoel Henrique de Faria*  
 Verifiquei a exactidão  
 O juiz de direito  
 383) *Gonçalo da Rocha Barros.*

### Comarca de Villa Verde

#### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores desconhecidos e os legatarios residentes fóra da comarca D. Antonia Maria Gonsalves de Carvalho, residente na cidade do Porto; A meza Administradora do Real Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga; A Meza Administradora do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, da mesma cidade; a confraria de Nossa Senhora do Sameiro, tambem da mesma cidade; o seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, tambem da mesma cidade; a direcção do Collegio da Regeneração, e a direcção da Officina de S. José, ainda da mesma cidade, para no prazo declarado deduzirem querendo os os seus direitos no in-

ventario orfanologico a que se está procedendo por obito de Manoel José Barbosa de Brito, morador que foi na n'esta povoação, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde, 20 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão  
 O conservador, servindo de Juiz de Direito,  
*José Luciano Teixeira de Sepulveda.*  
 376) O escrivão  
*Francisco Feio Soares d'Azevedo.*

### Comarca de Villa Verde

#### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e cinco do corrente, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, por força de execução hypothecaria entre partes como exequentes o reverendo bacharel Francisco Martins Rodrigues de Oliveira, da freguezia de S. Pedro de Valbom, e sua irmã e cunhada Dona Maria Angelina Martins Oliveira e marido da de Dornellas, da comarca d'Amares, estes e aquelles da de Villa Verde, e executado Manoel Joaquim da Costa, viuvo, da freguezia de Passô, d'esta dita comarca, se tem de proceder á arrematação do seguinte predio:

O campo do Souto, no lugar da Nogueira, freguezia dita de Passô, allodial, de lavradia e vido-nho e agua de lima e rega; avaliado em duzentos sessenta e oito mil reis, (268\$000).

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e domiciliados fóra da comarca, para os termos da execução e arrematação na conformidade da lei.

Verifiquei a exactidão  
 378) O juiz de direito,  
*Gonçalo da Rocha Barros.*

O escrivão,  
*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo*  
*Guimarães.*

### Comarca de Villa Verde

#### Editos de 30 dias

No inventario de maiores por obito de Manoel Fernandes, casado, morador que foi na freguezia de Duas Igrejas, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696.º do Codice do Processo Civil.

Villa Verde 12 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão,  
 O conservador, servindo de juiz de Direito.

*José Luciano Teixeira de Sepulveda.*

379) O escrivão  
*Gregorio de Carvalho Otorio*  
*Machado.*

**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

**EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR**

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EDIÇÃO PORTATIL**  
do  
**CODIGO CIVIL**  
approvado por  
Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalayas 42—LISBOA.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçõaes

**OBRAS POSTHUMAS**  
do  
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo constará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 24000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C Braga.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**À BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

**PREÇO. . . . . 13000 REIS**

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grilhetas**

*Drama da revolução franceza*

Esta romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 r is, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**

Por meio de engrenas das  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**

**RR. PP. BENEDICTINOS**

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MACQUELONNE, Prior  
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO      Pelo Prior  
em 1820      **1373**      HERN BOURBAUD

« Queo quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807      **SEGUIN** 160 r. 168, 120 Grotz-de-Saguy  
Agente Geral:      **SEGUIN**      BORDEOS

Disponic em todas as casas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeira, rua do Ouro, 100, 1.º

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Braga—Typ. de Bernardo Antonio de Sá Pereira—1890

Campo de D. Luiz I